

QUARTA-FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1925

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1912

## Uma especulação parva

Especulação parva lhe chamamos, fugindo, talvez, à sua verdadeira classificação.

O Século de ontem lá voltou a remoer, acerca da manifestação a Belém—que traz atravessada na garrafa—para concluir que ela não era republicana, vendo, pelos modos, grande perigo nisso.

Ao Século, e ao seu inspirador Pereira da Rosa, causa engulhos que algumas dezenas de milhar de pessoas, embora com ideias políticas e sociais diferentes, mas, momentaneamente entendidas ante um inimigo comum, fôssem ante o Chefe do Estado protestar contra os exploradores.

Mas, se o Século fosse republicano como apregoa, até deveria agradar-lhe que alguns milhares de homens avançados, em dado momento, contemporissem, fiando do primeiro magistrado da República uma solução transitória!

Não quere ver isto! Entende, no seu republicanismo católico, militarista, reaccionário, que é melhor coligar-se, eleitoralmente, com Pequito Rebelo e outros inimigos do regime, assim como prefere aos interesses do povo, a defesa entusiastica dos banqueiros e do comércio rico, porque, afinal, estes é que pagam.

Nesse ponto, Pereira da Rosa é esperto, e sabe, por experiência, que o Século é uma magnifica agência de negócios.

Por isso, dá ordens para se defenderem os banqueiros e o comércio rico. Por isso manda elogiar os católicos e os conservadores. Por isso ordena que todos os dias se escrevam essas grotescas notícias de baixa adulção ao exército, à polícia e à guarda republicana.

Haverá alguém ingênuo que suponha que tal orientação obedece a um movimento conservador, embora, mas cheio de sinceridade, ou que tais opiniões são, por respeito e homenagem ao Exército?

Puro engano. Tudo aquilo é negócio. Negócio e de alta escala para os banqueiros ricos e comerciantes privilegiados, especialmente para Pereira da Rosa e seu grupo. E dizemos banqueiros ricos e comércio privilegiado, porque a maioria dos comerciantes, que são os mais pobres, apenas estão servindo de degrau para Pereira da Rosa tratar dos seus negócios e inchar de vaidade.

Não, que o Século logo era adquirido, em almoeda, por 10 mil contos, para defender os interesses do povo...

Vejam lá os trabalhadores, atendam todos os consumidores—incluindo o próprio exército, a polícia, a guarda, que também são exploradores—se o Século já disse alguma coisa acerca do escandaloso alta dos preços dos gêneros, da má qualidade e roubo de peso no pão, e de tantas e tantas torpissimas explorações de que é alvo o povo trabalhador e as classes intermédias?

Ao Século só lhe interessa dizer que a manifestação a Belém não foi, totalmente, republicana.

Mas se os comerciantes, os industriais, os banqueiros que nos exploraram, para exercerem a sua exploração não carecem de saber a nossa identidade política ou social, que se importa o Século que a manifestação fosse ou não republicana?

Foram mais de 80 mil pessoas; foi o povo que trabalha e que é eternamente explorado. Pois não bastará esta qualidade?

No mesmo artigo de ontem, onde especulava com a manifestação de Belém, o Século, sempre na sua rastejante adulção ao exército, lá vinha referindo que dois militares haviam falecido recentemente, em situações miseráveis.

Sin, por um alto sentimento de humanidade que estendemos a todos os seres e não só aos militares, nós também lamentamos esses factos.

Mas que autoridade tem o Século para carpir as suas máguas, apontando apenas como culpados os políticos? Pois não é o Século o campeão das forças económicas que se revoltam para não pagar ao Estado o que este precisa para as suas despesas normais? Pois não é o Século o campeão da gente poderosa e rica—dessa gente que nenhuma instituição de vulto, de benemerência ou educação fundou em Portugal?

Se esses militares, como tantos

## Os intelectuais contra as oligarquias

"Enquanto as oligarquias esbanjam o povo trabalha e sofre" diz-nos o dr. Magalhães Lima

Outro intelectual que protesta, outro encanecido nas lutas do pensamento e que exprime com o maximo desassombro a sua opinião contra as oligarquias o dr. Magalhães Lima, que nos diz com elan magnifico, que é um belo exemplo para os jovens, timidos, retraiados:

As minhas primeiras obras foram obras económicas e sociais. Nunca os homens permaneceram, no minimo que fôsse, sobre o meu espírito. Tive sempre o ideal humano; como objectivo supremo. Fôr dele, tudo se me figura secundário. E foi este o motivo, porque nunca quis nada da República — nem cargos, nem honrarias, nem sequer um centavo. Posso, pois, falar de cabeça erguida e assim querer manter-me.

Considera-se nesse caso independente?

— Sem dúvida. Independente de influências partidárias e pessoais. Por isso penso que os últimos acontecimentos, baseados sobre a aspiração de uma frente única constituem um sinto de salutar. E o direito que assiste ao povo de intervir na administração pública. E' a democracia, em fim, que se afirma triunfalmente. E posta assim a questão, nem o recuo será já possível, nem os partidos poderão continuar a trilhar a mesma senda que trilhavam com os seus interesses inconfessáveis, com as suas clientelas imorais e com o seu repugnante mercantilismo.

Que pensa dos acontecimentos que ultimamente se desenrolaram em Portugal?

— O que se passou entre nós corresponde à mesma crise que assalhou recentemente todos os países. E' um duelo de morte entre dois espíritos antagónicos: o espírito do conservantismo e o espírito de democracia. Sobre a vitória final, não pode haver dúvida. A história o demonstra.

A actual sociedade é uma sociedade abjecta, condenada a desaparecer

— Qual foi, em sua opinião, o significado das últimas manifestações?

— Restringindo-me à nossa política, dir-lhe-hei que foi um protesto vivo, contra os abusos, o arbitrio e as transições indecorosas em que temos vivido e que originaram o retraimento político de muitos e a desilusão de quais todos.

— Supõe, pois, que era inevitável o sucedido?

— Absolutamente inevitável. As oligarquias dominavam e o povo trabalhava e sofria. Ora a base de uma verdadeira democracia é o povo, e esse não era ouvido para nada. A sociedade portuguesa compõe-se de espoliados e de exploradores. A carestia da vida é uma prova clara do que deixamos dito. O que me interessa no mundo não são os grandes nem os poderosos: o que me interessa são as vítimas. Uma sociedade que vive exclusivamente para fazer fortuna, à custa da miséria do maior número, é uma sociedade abjecta, condenada a desaparecer.

— Juíga, pois, que tem de ser modificado o actual estado de coisas?

— Julgo que as velhas fórmulas políticas fizeram o seu tempo, que é o método a seguir, que são outros os processos, que é outra a orientação. República só pela República, nada significa. Todo o ideal, todos os princípios que não revestirem um carácter social cairão por falta de base moral e mental. A evolução da história tem um propósito, subjetivo e objectivo.

— E crê que está assegurado o êxito?

— O êxito depende de nós, do nosso querer, da nossa tenacidade. O dilema é claro: ou a continuação da guerra em que temos vivido, que nos humilha e degrada, ou a afirmação da paz. E o grande Jaurès teve razão quando disse que a afirmação da paz é o maior dos combates.

— Que resta, pois, fazer?

— Proseguir nas mesmas reivindicações económicas, na mesma reparação dos costumes viciados, firmar a nova moral, sobre bases humanas. E ter sempre em vista um ideal de justiça. Quando uma causa tem por si a verdade, a justiça o triunfo está de an-

tempo assegurado.

— Contra a Razão, não há dinheiro que possa prevalecer nem violência que possa perdurar.

paisanos, vivem situação miserável, onde está o movimento de piedade, de alta e nobre generosidade, iniciado pelas forças económicas?

O Século precisa convencer-se que não está falando só para parvos. E ninguém acredita, nem mesmo a família do exército, que os 10 mil contos que os seus donos gastaram para o adquirir foi para defendê-los os interesses do povo ou do país.

As associações comerciais e financeiras, por enquanto, ainda não são sinônimo de país.

— Sin, por um alto sentimento de humanidade que estendemos a todos os seres e não só aos militares, nós também lamentamos esses factos.

No mesmo artigo de ontem, onde especulava com a manifestação de Belém, o Século, sempre na sua rastejante adulção ao exército, lá vinha referindo que dois militares haviam falecido recentemente, em situações miseráveis.

Sin, por um alto sentimento de

humanidade que estendemos a todos os seres e não só aos militares, nós também lamentamos esses factos.

Mas que autoridade tem o Século para carpir as suas máguas, apontando apenas como culpados os políticos? Pois não é o Século o campeão das forças económicas que se revoltam para não pagar ao Estado o que este precisa para as suas despesas normais? Pois não é o Século o campeão da gente poderosa e rica—dessa gente que nenhuma instituição de vulto, de benemerência ou educação fundou em Portugal?

Se esses militares, como tantos

intelectuais contra as oligarquias

"Enquanto as oligarquias esbanjam o povo trabalha e sofre"

diz-nos o dr. Magalhães Lima

## TELHADOS DE VIDRO

## Os exploradores

No intuito de estabelecer a confusão no ânimo dos manifestantes que foram a Belém, como exploradores, protestar contra a tirania dos exploradores, o Século de ontem, pela pena do dr. Trindade Coelho, quis provar que o único explorador é o Estado porque, conforme os exemplos que apresentou, deixou morrer de fome um capitão reformado, com 40 anos de serviço em África e ainda porque levou ao suicídio um mutilado que arriscara a sua vida nos campos da Flandres.

E nós dizemos ao sr. Trindade Coelho que realmente o Estado é, assim, explorador, não apenas pelos dois factos que aportou mas por milhares que ficaram por dizer. O que o dr. Trindade Coelho não disse—porque não lhe convinha—é que esse capitão esteve em África, sacrificando a sua saúde, para garantir a ordem e melhor, a repressão que permitisse aos comerciantes ou roceiros explorarem o negro, e que o mutilado que se suicidou foi arriscar a sua vida na Flandres, numa guerra bárbara, para que as forças vivas que não arriscaram a pele negociassem, como estão negocando, com a miséria do povo.

O Estado é explorador, por isso combatemos—a despeito do dr. Trindade Coelho que quiz apresentá-lo tão antipático, o ter defendido no começo do mesmo artigo, pondo em destaque uma frase de "A Batalha" que preconizava a luta contra o Estado.

Sim, o Estado é uma máquina de exploração, sobre todo porque está nas mãos dos maiores exploradores—as forças vivas que dêle se servem para amarrar os braços ao povo quando ele se quere defender.

Porque não lembrou o sr. Trindade Coelho as crianças que têm morrido intoxicasadas pelo leite adulterado que as forças vivas nos vendem? Porque não citou os negociantes de bacalhau pôde? Porque não recordou as especulações cambiais que reduzem o povo à miséria? E as mulheres que trabalham como escravas nas oficinas dos industriais—das forças vivas? E os salários miseráveis que se pagam ao operário?

E a exploração dos menores? E os desfalcões na Companhia Aliança? E toda essa exploração ignobil que de Norte a Sul do comércio, a agricultura, a indústria, a finanças dão ao Estado que insultam só porque houve um ministro que teve palavras mais justas) não merecerão a maior das repulsa? Que maria a gente falar quando lhes falta toda a autoridade moral para isso...

## AS "FORÇAS VIVAS"

já se julgam o Exército, a Nação e o Estado!

O Século afirmou que num manifesto, com o timbre da C. G. T., se atacava o Estado e a Nação, atacando-se o Exército, transcrevia do mesmo os seguintes trechos onde não vimos alusões desprimoressas sequer:

Camaradas operários e camponezes, soldados e marinheiros.

Vós ainda não conhecéis. Sómos pais e filhos de trabalhadores como vós.

...que a fará que fostes obrigados a envergar não vos fazem crescer a vida miserável que, quando crianças e já adolescentes, visites no vosso lar humilde. O facto de constituirdes hoje, e temporariamente, transformando apenas, uma classe aparte, não vos fez esquecer que sois filhos da grande família de trabalhadores, vítima explorada, miserável sem dignidade, sem direitos.

Camaradas soldados! Camaradas marinheiros! Os trabalhadores das oficinas e dos campos preparam-se para a mais eficaz e violenta *defensiva* contra os meios fascistas das "forças vivas". À classe operária prepara-se para combater com energia a ditadura comum, que vos impõe a miséria. Vós devais vir também em reforço dessa luta dos vossos

companheiros, contra a ditadura que se premedita, e da qual seréis também vitimas como membros que sois.

...que vos fazem crescer que sois filhos de trabalhadores.

A direção é precisa, é a única única de combate ao operário e camponezes. Sim: vos protestareis comos contra a ditadura que se premedita, e da qual seréis também vitimas como membros que sois.

Operários e camponezes actualmente mobilizados: Vós confraternizareis com o proletariado!

Parce que as forças vivas já se julgam o Exército, o Estado e a Nação. Por isso, talvez tudo querem roubar e governar...

## O SUPLEMENTO DE "A BATALHA" VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

## A ofensiva dos exploradores

A par da política infame da baixa dos salários, a burguesia está pondo em prática a outra política igualmente infame da alta do custo da vida.

Anuncia-se já nos jornais o aumento do preço do açúcar, alegando-se que a baixa que este género obtivera obedecera a uma manobra dum *trust* de negociantes. Esse *trust* conseguiu, forçando a baixa de preços, imutilizar os seus concorrentes e agora, sônhando em campo, vai fazer gerir o consumo, arrancando-lhe a pele elevando os preços desse precioso género a alturas que lhe inconveniente.

Bulos transam esperam, pois, o povo consumidor. A tática das "forças vivas", que todos os dias choram lágrimas de corcodilo nas colunas do Século e armam em vítimas, é essa que se está a fazer: explorar o povo que trabalha, diminuindo-lhe os salários e ordenados; explorar o povo consumidor, aumentando-lhe o custo da vida.

Sabemos também que o custo das fazendas para fatos vai aumentar, o que, como se vê, obedece a um plano de castigaçao geral com as "forças vivas"—talvez como "revanche" contra as manifestações políticas que desejaria aderir ao fascismo e quais sejam os resultados que deseja o fascismo.

Não deixa de ser uma ideia original esta das camisas negras. No entanto também seria interessante saber qual seria o governo—sem falarmos do Príncipe de Rivera—que desejaria aderir ao fascismo e quais sejam as organizações de Europa que reivindicam um tal epíteto.

Não sabemos se o governo está disposto a seguir, em obediencia ao pregado de guerra do seu antecessor, na luta pelos exploradores contra os exploradores.

Os exploradores, porém, e que não devem limitar-se a confiar na problemática ação do governo—devem agir, e quanto antes

## O NOVO GOVÉRNO

As declarações feitas pelo governo no acto de posse, são muito ambíguas. Não têm aquela clareza e spontaneidade das afirmações que sempre fez o sr. José Domingos dos Santos. Esperamos que hoje, no Parlamento, o sr. Vitorino Guimarães seja mais explícito, e enumere todos os assuntos de que tenciona ocupar-se o seu governo e a forma como os encara, não esquecendo nenhumas das medidas do governo transacto.

Desejariam saber a sua opinião sobre o *habeas corpus* e o reconhecimento das Federações e Confederação do Trabalho, se modifica a lei de 9 de maio de 1891, se está na disposição de continuar a proibir conferências, sessões, comícios, tudo, enfim, quanto representa, o direito e a liberdade do povo.

Aguardamos essas declarações para, por elas, pautarmos a nossa atitude, que desde já podemos dizer que será de aberta hostilidade, se se inclinar para as forças vivas, e de atenta expectativa, se fôr definitivamente contrário às oligarquias financeiras e industriais. Nesta última hipótese, o governo poderá contar que o operariado nenhuma dificuldade lhe criará, sem contudo deixar de reivindicar os seus direitos e usar deles.

Uma dessas reivindicações é a liberdade de reunião. É absurdo que ainda hoje seja necessário para qualquer reunião, fazer requerimento ao governo, e ist



## MARCO POSTAL

Berlim—J. Reis Lino.—Está no correio a serie pedida.—Associação dos Rurais—Assinatura fica paga até 31 de Dezembro de 1924.—Recebemos carta e vale para prestaçao e em 1 de Fevereiro os 5000 indicados.

Porto do São José—Associação dos Descarregadores de Mar e Terra—Suspendemos o envio de jornal por falta de pagamento, cujo débito é conforme postal que enviamos nesta data.

Porto—N. F. de Carvalho—Está já a ir o jornal Recebemos os 10000 indicados, que pagou até 17 de Dezembro p. v.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,33
S.	13	20	27	Desaparece às 17,42	
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	Q. C. dia 8 às 9,10
S.	2	9	16	23	Q. M. dia 23 às 10,11
T.	3	10	17	24	L. N. dia 28 às 3,45

## MARES DE HOJE

Praiamar às 10,26 e às 11,05

Baixamar às 3,09 e às 3,56

## CAMBIOS

Países	50 dias de vista	Compra	Venda
Londres, go dias de vista	98,00	98,00	98,00
Londres, cheque	98,00	98,00	98,00
Paris	12,00	12,10	12,10
Sintra	3,00	3,01	3,01
Belgrado	1,25	1,26	1,26
Barcelona	8,85	8,86	8,86
Milão	8,33	8,37	8,37
Madrid	2,00	2,05	2,05
New-York	20,72	20,85	20,85
Brasil	2,37	2,39	2,39
Noruega	2,34	2,35	2,35
Sóvieto	2,65	2,65	2,65
Praga	2,61	2,62	2,62
Buenos Aires	6,00	6,40	6,40
Viena (100 coroas)	3,20	3,30	3,30
Renmarkos euro	4,80	5,00	5,00
Agio do ouro %	2,80	2,85	2,85
Liras turcas	110,00	112,00	112,00

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

São Luís—A's 21—La Argentinita  
Recreio—A's 20,30—Dicky  
Politeama—A's 21—Malher Nua.  
Trindade—A's 21,15—A rosa de Stambul.  
Apollo—A's 21,15—Mola Real.  
Erenha—A's 21,15—Sousa.  
Eben—A's 21,30—Frato Proibido.  
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—O 31.  
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.  
Salão São—A's 20,30—Variedades.  
é il Vicente (a Graciosa)—A's 21—O Cabo Simões.  
Frente Parque—Todas as noites—Concertos e discursos.

## CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema  
Cordes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esmeralda—Chantecler—Tivoli—Tortoise.

## Policlinica da Rua do Ouro

## Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

5 horas.

Pele e sifílis—Dr. Correia Figueiredo—11

é 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Lima—4 horas e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—10 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—8 horas.

Côco e fôlio—Dr. Cabral de Melo—1 horas.

Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

LIMAS

As melhores são usas da União.

Tome Feituras, Vieira de Leiria—Pereira, etc., fabricam as melhores ferragens.

Em preços e têm pera rivalizar com as melhores marcas inglesas.

MARCAS REGISTADAS

Pedimos aos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira &amp; C. Ltda—Calçado do Marquês de Abrantes, 138—Tel. C. 1302

PURAÇÕES

Cura rápida e radical com a GONOSINA

Único específico que não causa agravos de uretra

FARMACIA OLIVEIRA — 238, Rua da Prata, 240

## A GRANDE BAIXA DE CALÇADO SÓ COM O LUCRO DE 10 %.

## NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora  
Sapatos para menino  
Sapatos para criança  
Sapatos para homem  
Sapatos para cão

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vai bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operária é na rua dos Cavaleiros, 18-0, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E) e casa que fornece em melhores condições.

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Operações, às 3 horas.

Dr. Alfredo de Fonseca, Assist. da Fac. de Medicina dos olhos, às 2 horas.

Dr. Antônio de Menezes, Ex-Ass. de Oscar Helene-Herz em Berlim—Técnicas (anestesia e sedação) em crianças, adultos. Tuberculose dos ossos, Fisioterapia (elétricidade, massagem, luz, etc.), as 5 horas.

Dr. Barros Camacho, Assist. da Fac. de Med. Externas do prof. Strauss em Berlim—Medicina das doenças de pele, tonturas, estreñimento e fígado. Endoscopia digestiva, as 2 horas.

Dr. Eustáquio Teixeira, Ass. da Fac. de Medicina das senhoras, às 1 horas.

Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Medicina das crianças, às 3 horas.

Dr. Mário Góes, Assist. da Fac. de Medicina das pulmões, Clínica geral, às 4 horas.

Dr. Renato Firmino, Monitor do Hos. Necker em Paris—Doenças dos rins e vias urinárias, as 4 horas.

Prof. Artur Afonso, da Fac. de Medicina das doenças de pele, sifílis, etc., as 4 horas.

Dr. Benard Guedes, Director de Radiologia no Hospital Escolar—Raios X. Rádio.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E) e casa que fornece em melhores condições.

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Operações, às 3 horas.

Dr. Alfredo de Fonseca, Assist. da Fac. de Medicina dos olhos, às 2 horas.

Dr. Antônio de Menezes, Ex-Ass. de Oscar Helene-Herz em Berlim—Técnicas (anestesia e sedação) em crianças, adultos. Tuberculose dos ossos, Fisioterapia (elétricidade, massagem, luz, etc.), as 5 horas.

Dr. Barros Camacho, Assist. da Fac. de Med. Externas do prof. Strauss em Berlim—Medicina das doenças de pele, tonturas, estreñimento e fígado. Endoscopia digestiva, as 2 horas.

Dr. Eustáquio Teixeira, Ass. da Fac. de Medicina das senhoras, às 1 horas.

Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Medicina das crianças, às 3 horas.

Dr. Mário Góes, Assist. da Fac. de Medicina das pulmões, Clínica geral, às 4 horas.

Dr. Renato Firmino, Monitor do Hos. Necker em Paris—Doenças dos rins e vias urinárias, as 4 horas.

Prof. Artur Afonso, da Fac. de Medicina das doenças de pele, sifílis, etc., as 4 horas.

Dr. Benard Guedes, Director de Radiologia no Hospital Escolar—Raios X. Rádio.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E) e casa que fornece em melhores condições.

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Operações, às 3 horas.

Dr. Alfredo de Fonseca, Assist. da Fac. de Medicina dos olhos, às 2 horas.

Dr. Antônio de Menezes, Ex-Ass. de Oscar Helene-Herz em Berlim—Técnicas (anestesia e sedação) em crianças, adultos. Tuberculose dos ossos, Fisioterapia (elétricidade, massagem, luz, etc.), as 5 horas.

Dr. Barros Camacho, Assist. da Fac. de Med. Externas do prof. Strauss em Berlim—Medicina das doenças de pele, tonturas, estreñimento e fígado. Endoscopia digestiva, as 2 horas.

Dr. Eustáquio Teixeira, Ass. da Fac. de Medicina das senhoras, às 1 horas.

Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Medicina das crianças, às 3 horas.

Dr. Mário Góes, Assist. da Fac. de Medicina das pulmões, Clínica geral, às 4 horas.

Dr. Renato Firmino, Monitor do Hos. Necker em Paris—Doenças dos rins e vias urinárias, as 4 horas.

Prof. Artur Afonso, da Fac. de Medicina das doenças de pele, sifílis, etc., as 4 horas.

Dr. Benard Guedes, Director de Radiologia no Hospital Escolar—Raios X. Rádio.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E) e casa que fornece em melhores condições.

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Operações, às 3 horas.

Dr. Alfredo de Fonseca, Assist. da Fac. de Medicina dos olhos, às 2 horas.

Dr. Antônio de Menezes, Ex-Ass. de Oscar Helene-Herz em Berlim—Técnicas (anestesia e sedação) em crianças, adultos. Tuberculose dos ossos, Fisioterapia (elétricidade, massagem, luz, etc.), as 5 horas.

Dr. Barros Camacho, Assist. da Fac. de Med. Externas do prof. Strauss em Berlim—Medicina das doenças de pele, tonturas, estreñimento e fígado. Endoscopia digestiva, as 2 horas.

Dr. Eustáquio Teixeira, Ass. da Fac. de Medicina das senhoras, às 1 horas.

Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Medicina das crianças, às 3 horas.

Dr. Mário Góes, Assist. da Fac. de Medicina das pulmões, Clínica geral, às 4 horas.

Dr. Renato Firmino, Monitor do Hos. Necker em Paris—Doenças dos rins e vias urinárias, as 4 horas.

Prof. Artur Afonso, da Fac. de Medicina das doenças de pele, sifílis, etc., as 4 horas.

Dr. Benard Guedes, Director de Radiologia no Hospital Escolar—Raios X. Rádio.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E) e casa que fornece em melhores condições.

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Operações, às 3 horas.

Dr. Alfredo de Fonseca, Assist. da Fac. de Medicina dos olhos, às 2 horas.

Dr. Antônio de Menezes, Ex-Ass. de Oscar Helene-Herz em Berlim—Técnicas (anestesia e sedação) em crianças, adultos. Tuberculose dos ossos, Fisioterapia (elétricidade, massagem, luz, etc.), as 5 horas.

Dr. Barros Camacho, Assist. da Fac. de Med. Externas do prof. Strauss em Berlim—Medicina das doenças de pele, tonturas, estreñimento e fígado. Endoscopia digestiva, as 2 horas.

Dr. Eustáquio Teixeira, Ass. da Fac. de Medicina das senhoras, às 1 horas.

Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Medicina das crianças, às 3 horas.

Dr. Mário Góes, Assist. da Fac. de Medicina das pulmões, Clínica geral, às 4 horas.

Dr. Renato Firmino, Monitor do Hos. Necker em Paris—Doenças dos rins e vias urinárias, as 4 horas.

Prof. Artur Afonso, da Fac. de Medicina das doenças de pele, sifílis, etc., as 4 horas.

Dr. Benard Guedes, Director de Radiologia no Hospital

# A BATALHA

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

### NA ALEMANHA

#### Um novo processo de liquidação da social-democracia

Em Munich teve lugar um processo, lembrando o famoso processo Ebert de Magdeburgo.

O bem conhecido social-traidor bávaro, Aver, perseguiu como difamadores dois antigos membros do partido social-democrata, Winter e Kaempfer, que escreveram uns panfletos, provando toda a sua traição e covardia política. Aver está ligado já há muito tempo com o conde Arcor, o assassino de Kurt Eisner, de quem era adversário político.

Os debates revelaram a díbia atitude do partido social democrata na Baviera, principalmente o papel desempenhado por Aver durante os dias revolucionários de 1918. Aver declarou que tinha sede antes de tudo pela defesa da pátria e contra a greve dos operários das munições.

#### O povo alemão pagando as despesas da ocupação do Ruhr

Os aliados para cobrirem as despesas da ocupação do Ruhr lançaram uma percentagem sobre os lucros obtidos pelos industriais alemanes.

Mas estes, não querendo sofrer as consequências da guerra que desencadearam, juntamente com os seus cúmplices da França, conseguiram que o governo alemão lhes entregasse para este fim 645 milhões de marcos-ouro.

Esta indemnização representa 15% do orçamento total da Alemanha, orçamento constituído pelos impostos pagos com o seu suor pelo proletariado de Alemão-Reno.

Valeu bem a pena, ao proletariado alemão entregar, após a revolução de 1918, o poder nas mãos da quadrilha social-democrata, que agora o opõe.

### NA BULGARIA

#### O terror branco

As notícias vindas da Bulgária sobre a repressão que lá se tem exercido ultimamente sobre os revolucionários, são espantosas e ultrapassam em horror tudo que se possa imaginar.

O jornal "Svoboda" (Liberdade, órgão dos tolstoianos búlgaros) de 28 de dezembro escrevia:

"Há algum tempo a imprensa comunicou que perto da estação de Saremburg encontraram-se dois cadáveres sobre os quais tinham sido presas com alfinetes duas notas declarando que tinham sido executados como traidores e espionas.

Os dois cadáveres tinham sido desfigurados de forma, que foi impossível identificá-los.

Outros jornais também noticiaram o seguinte assassinato:

"No campo, perto da estrada Sofia Gourobagie, foi encontrado o cadáver dum rapariga elegantemente vestida, com o *bonnet* de estudante. No pescoço da assassinada estava preso um bocado de papel com estas palavras: 'Passando, escarrá sobre esta vendedora, traidora à pátria'. A vítima tinha apenas 17 anos. Foi à facada, que ela foi assassinada, e as feridas que tinha nas mãos indicam que ela se defendeu contra os agressores."

"Svobodnoé Dielo" (A causa livre, órgão anarquista) conta que em Iatitz, o anarquista Tzizelkov foi assassinado durante o sono, e prisões em massa têm sido feitas nas fileiras das organizações avançadas".

### NO EGITO

#### Continua a repressão

Os agentes do império inglês continuam a prender a torto e a direito no Egito todos os elementos de que se desejam desfazer, acusando-os de terem tomado parte no assassinato de Lee Stack.

Uma simples denúncia, sem nenhuma prova, é suficiente para provocar a prisão de infelizes inocentes, e foi por este motivo que dois egípcios vendidos para viagens, e não querendo calar nas garras da polícia, decidiram fugir, e atravessar o deserto disfarçados em beduínos. Agentes da polícia secreta, disfarçaram-se igualmente em beduínos, e tomaram o mesmo comboio, que os fugitivos, quando estes abandonaram Alexandria. Chegados à estação de Hammar mandaram parar o comboio, e de revolver em punho obrigaram os dois egípcios a seguir-lhos.

E assim que a perfida Inglaterra respeita a liberdade individual dos seus subditos das colônias!

### NA ITALIA

#### Emigração e agitação operária na Itália

O comissário da emigração publica um comunicado em que diz que a França aparece como um território cada vez mais favorável para a emigração italiana.

Com efeito, nos primeiros nove meses de 1924 entraram em França cerca de 180.000 italianos. Todos os outros países seguem em muito menor escala como terra de emigração italiana.

Em Ponte Mariano, os operários de uma fábrica de tecidos, uns 1.500, declararam-se em greve para obter um aumento de salários; em 1921 tinham sido diminuídos de 3 liras diárias para os homens e 2 e 2,50 para as mulheres.

Os patrões, que realizaram enormes benefícios, negaram-se a conceder a mais pequena melhoria.

Em Lucca reina uma efervescente ameaça ao meio operário e esta agitação foi devida aos abusos dos patrões, os quais depois de ter diminuído os salários, queriam impôr aos trabalhadores uma taxa sobre os salários para a construção dum campo de desportos.

Os operários dirigiram-se à C. G. T. que certamente tomará uma atitude energética contra a atitude brutal dos industriais reactionários e fascistas.

### LA NOVELA IDEAL

A Revista Blanca que se publica em Barcelona acaba de lançar no mercado uma interessante coleção novelas, cujo primeiro número temos presente. É de Adrián del Valle e intitula-se *Mi amigo Julio*.

O seu preço é de \$50. Pedidos à administração de *A Batalha*.

## CONTRA O MOVIMENTO DAS "FORÇAS VIVAS"

### Intensifica-se a campanha nacional contra a coligação dos comerciantes, agricultores e industriais que pretendem ser governo para melhor explorarem o povo trabalhador

#### Federação Nacional das Cooperativas

A Federação Nacional das Cooperativas dirigiu uma circular a todas as Cooperativas federais a fim de intensificarem a propaganda contra a ação das oligarquias dos exploradores, interessando nela todos os exploradores divididos em partidos ou tendências.

#### União dos Interesses Sociais

Reúne amanhã, às 21 horas, no local do costume, para tomar conhecimento da última resolução da U. S. O. e suas condições de colaboração com a U. I. S.

#### O povo alemão pagando as despesas da ocupação do Ruhr

Os aliados para cobrirem as despesas da ocupação do Ruhr lançaram uma percentagem sobre os lucros obtidos pelos industriais alemanes.

Mas estes, não querendo sofrer as consequências da guerra que desencadearam, juntamente com os seus cúmplices da França, conseguiram que o governo alemão lhes entregasse para este fim 645 milhões de marcos-ouro.

Esta indemnização representa 15% do orçamento total da Alemanha, orçamento constituído pelos impostos pagos com o seu suor pelo proletariado de Alemão-Reno.

Valeu bem a pena, ao proletariado alemão entregar, após a revolução de 1918, o poder nas mãos da quadrilha social-democrata, que agora o opõe.

### NA BULGARIA

#### O terror branco

As notícias vindas da Bulgária sobre a repressão que lá se tem exercido ultimamente sobre os revolucionários, são espantosas e ultrapassam em horror tudo que se possa imaginar.

O jornal "Svoboda" (Liberdade, órgão dos tolstoianos búlgaros) de 28 de dezembro escrevia:

"Há algum tempo a imprensa comunicou que perto da estação de Saremburg encontraram-se dois cadáveres sobre os quais tinham sido presas com alfinetes duas notas declarando que tinham sido executados como traidores e espionas.

Os dois cadáveres tinham sido desfigurados de forma, que foi impossível identificá-los.

Outros jornais também noticiaram o seguinte assassinato:

"No campo, perto da estrada Sofia Gourobagie, foi encontrado o cadáver dum rapariga elegantemente vestida, com o *bonnet* de estudante. No pescoço da assassinada estava preso um bocado de papel com estas palavras: 'Passando, escarrá sobre esta vendedora, traidora à pátria'. A vítima tinha apenas 17 anos. Foi à facada, que ela foi assassinada, e as feridas que tinha nas mãos indicam que ela se defendeu contra os agressores."

"Svobodnoé Dielo" (A causa livre, órgão anarquista) conta que em Iatitz, o anarquista Tzizelkov foi assassinado durante o sono, e prisões em massa têm sido feitas nas fileiras das organizações avançadas".

### NO EGITO

#### Continua a repressão

Os agentes do império inglês continuam a prender a torto e a direito no Egito todos os elementos de que se desejam desfazer, acusando-os de terem tomado parte no assassinato de Lee Stack.

Uma simples denúncia, sem nenhuma prova, é suficiente para provocar a prisão de infelizes inocentes, e foi por este motivo que dois egípcios vendidos para viagens, e não querendo calar nas garras da polícia, decidiram fugir, e atravessar o deserto disfarçados em beduínos. Agentes da polícia secreta, disfarçaram-se igualmente em beduínos, e tomaram o mesmo comboio, que os fugitivos, quando estes abandonaram Alexandria. Chegados à estação de Hammar mandaram parar o comboio, e de revolver em punho obrigaram os dois egípcios a seguir-lhos.

E assim que a perfida Inglaterra respeita a liberdade individual dos seus subditos das colônias!

### NA ITALIA

#### Emigração e agitação operária na Itália

O comissário da emigração publica um comunicado em que diz que a França aparece como um território cada vez mais favorável para a emigração italiana.

Com efeito, nos primeiros nove meses de 1924 entraram em França cerca de 180.000 italianos. Todos os outros países seguem em muito menor escala como terra de emigração italiana.

Em Ponte Mariano, os operários de uma fábrica de tecidos, uns 1.500, declararam-se em greve para obter um aumento de salários; em 1921 tinham sido diminuídos de 3 liras diárias para os homens e 2 e 2,50 para as mulheres.

Os patrões, que realizaram enormes benefícios, negaram-se a conceder a mais pequena melhoria.

Em Lucca reina uma efervescente ameaça ao meio operário e esta agitação foi devida aos abusos dos patrões, os quais depois de ter diminuído os salários, queriam impôr aos trabalhadores uma taxa sobre os salários para a construção dum campo de desportos.

Os operários dirigiram-se à C. G. T. que certamente tomará uma atitude energética contra a atitude brutal dos industriais reactionários e fascistas.

#### HORÁRIO DE TRABALHO

### NAS OBRAS DO ESTADO

Procuraram-nos operários que trabalham nas obras de São Vicente para nos esclarecerem que não se fazem ali horas suplementares, tendo-se apenas trabalhado uma vez depois da hora de saída, em virtude de ser necessário escorrer uma parede que ameaçava ruir, o que não vai de encontro ao estabelecido sobre o assunto.

Mais nos disseram ser a diferença nos salários devida a que uns trabalham a jornal e outros por tarefa, não existindo assim a disparidade nos salários.

#### Secção telegráfica

#### Federações

EMPREGADOS NO COMÉRCIO  
Sindicato de Vila Real de Santo António—São expediente.  
Sindicato de Coimbra—Acessamos receção de 40.000,  
que é o número de empregados.  
Sindicato de Montemor-o-Novo—Idem 5.000, idem.  
Sindicato de Santarém—Vamos escrever sobre o assunto.

## QUE É A UNIÃO DOS INTERESSES ECONÓMICOS?

E a congregação dos exploradores do Povo que quer ser governo para melhor assegurar o seu poder. Conta-las pretensões devem unir-se todos os exploradores.



## PROPAGANDA SINDICAL

### Uma sessão em Beja, preparatória do Congresso Rural

BEJA, 15.—A Federação dos Trabalhadores Rurais Portugueses vem realizando, em todas as terras do Alentejo, sessões de propaganda associativa, demonstrando aos interessados que, aproximando-se a realização do congresso desta indústria, inúmeras vantagens têm em participar nessa magna reunião.

Uma dessas sessões realizou-se nesta cidade, à qual não só assistiram rurais, mas um bom número de operários de todas as indústrias, que antes da hora marcada já a sala das sessões da Associação dos Rurais era pequena para os conter.

Manuel Benito, componente daquele organismo, abriu a sessão, usando em primeiro lugar da palavra J. J. Candide, representante da F. R., o qual, depois de saírem a assistência, se detém um pouco explicando o que tem sido a organização rural no nosso país. Lamenta que a Associação dos Rurais de Beja se tenha desviado das resoluções que aceitou no último Congresso Operário Nacional, não sabendo se esse desvio é indicado por alguém na intenção de prejudicar as relações com a organização operária. Estamos próximos ao nosso congresso, afirma, e se os restantes sindicatos rurais assim procedessem, decreto ele não se realizaria. Felizmente é o primeiro sindicato que, através esta jornada, assim encontra. Termina apelando para os seus componentes a fim de descobrirem a intenção que há neste manobra, e que no próximo congresso se façam representar.

Manuel Martins, da associação referida, diz que foram os associados que, verificando a despesa não contribuir temporariamente para a organização geral, tem este organismo que fazer a escritura do prédio que coabita; tem de pagar uma bandeira que mandou confeccionar, e por isso resoluve não requisitar expediente.

Jerónimo de Sousa, representante da C. G. T., saúda todos os operários manuais e intelectuais de Beja e especialmente aqueles que vieram demonstrar que, através dos anos e por entre mil sacrifícios, sempre pugnado pelo governo pedindo-lhe o encerramento da Associação Comercial, mas que se constituiu uma comissão que evitasse que o concelho de Cascais voltasse a reunião para a famigerada União dos Interesses Económicos, que desta resolução, para efeitos futuros, se desse parte ao delegado do governo.

Como vê, é bem diferente, e no meu entender, não podia estar a ideia de proibir o direito de reunião a quem o merece, mas como acho que a U. I. E. não tem razão de existir, porque a sua única finalidade é voltarmos ao período dos latrocínios e certear, se um dia fosse governo, as nossas liberdades. Eis porque apresentei a moção.

Não estava presente no momento da votação e só devoido ao delegado da C. G. T. saúda todos os operários manuais e intelectuais de Beja e especialmente aqueles que vieram demonstrar que, através dos anos e por entre mil sacrifícios, sempre pugnado pelo governo pedindo-lhe o encerramento da Associação Comercial, mas que se constituiu uma comissão que evitasse que o concelho de Cascais voltasse a reunião para a famigerada União dos Interesses Económicos, que desta resolução, para efeitos futuros, se desse parte ao delegado do governo.

Como vê, é bem diferente, e no meu entender, não podia estar a ideia de proibir o direito de reunião a quem o merece, mas como acho que a U. I. E. não tem razão de existir, porque a sua única finalidade é voltarmos ao período dos latrocínios e certear, se um dia fosse governo, as nossas liberdades. Eis porque apresentei a moção.

Só Sr. redactor—No relato publicado em *A Batalha* de hoje sobre o comício realizado anteontem em Cascais há uma inexactidão que convém esclarecer: em não propondo que uma comissão fosse procurar o delegado do governo pedindo-lhe o encerramento da Associação Comercial, a questão que se está debatendo neste sindicato, diz, não interessa só aos seus aderentes. E' que o assumo de que se trata não é só de fortalecer a organização ou de trazer aos seus componentes as saudações dos organismos que representam. Descreve a traços minuciosos a história do sindicalismo em Portugal, justificando a razão por que os seus militantes lhe deram a característica revolucionária. Demonstra com argumentos irrefutáveis que várias organizações operárias, que viviam esperançadas com as promessas de políticos, tiveram que abandonar estes para alguma causa de útil obtêrem. Comentando as palavras da camarada Martins, diz não lhe achar justificação para o procedimento que o seu organismo tem adoptado de há um tempo a esta parte. Termina apelando para todos os rurais que ponderem bem a situação em que se colocaram perante a organização operária portuguesa desde que não cumpram suas determinações.

José Tavares, da L. S. V., depois de saudar todos os presentes, diz sentir-se bem junto dos trabalhadores por se encontrar à sua vontade. Afirma que o sindicalismo é aquela método indispensável de que os operários se devem munir para conquistar melhores dias. Cita a águia, que se deixou enclausurada e, depois de muitas tentativas de libertação, resigna-se. O sindicalismo, ao contrário, nunca se resigna; ele tenta despedir todas as algemas que lhe impõem e apesar de colorido, permanecendo sempre a mesma cor.

Muito grato pela publicação destas linhas se confessa o vosso—Eduardo Pires.

#### Os rurais de São Manços protestam

SÃO MANÇOS, 15.—Reuniu em assembleia geral, ontem, a Associação dos Trabalhadores Rurais, tendo António Romão Vidal feito referência à odiosa ditadura que as